



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### ATA Nº 017/2021

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos realizada aos 16 (dezesesseis) dias do mês de dezembro de 2021 às 15h00, na sala de reuniões deste Instituto, conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS, Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Votação da Ata da reunião ordinária (Ata nº 015/2021 - 22/11/2021); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos, desinvestimentos e realocações dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. **I** – Aberta a reunião, o presidente do comitê informa que a reunião estava previamente agendada para o dia 14/12/21 conforme calendário de reuniões aprovado pelo comitê e que após consulta aos demais membros, a reunião foi então adiada para a data de hoje. Ato contínuo, o presidente do comitê de investimentos apresenta aos demais membros, a carta renúncia do mandato de membro do comitê de investimentos, a partir do dia 30/11/2021, encaminhada pela Srtª Julimária dos Santos Sousa, Em sequência, o presidente do comitê apresenta a Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, como nova integrante do comitê de investimentos, nomeada através do Decreto nº 4.612, de 10 de dezembro de 2021 que dará continuidade ao mandato previsto no Decreto nº 2.961, de 18 de maio de 2021. **II** – A reunião prosseguiu com a secretária do comitê fazendo a leitura da Ata nº 015/2021, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **III** – **Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observados pelos membros do Comitê de Investimentos. Setor Externo** – Nos **EUA**, a inflação ao consumidor (CPI) apresentou variação ligeiramente acima da expectativa em novembro. O CPI variou 0,8% na comparação mensal, enquanto o núcleo da inflação, métrica que exclui a inflação com alimentos e combustíveis e costuma receber mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou 0,5% frente a outubro. Em termos anuais, o núcleo do CPI teve variação de 4,9%, com alta de 4,3% em serviços e de 8,7% em bens, distantes da meta de 2%. A notícia negativa no mês ficou por conta da inflação de Aluguel (0,5%), acima das expectativas e acumulando alta de 5,6% nos últimos 3 meses em termos anualizados. Historicamente a inflação de Aluguel é menos volátil e corresponde a um terço do CPI. O processo de aceleração da inflação deve ser um dos temas das próximas reuniões do Fed. Nesse sentido, pode ser que os membros decidirão acelerar o processo de redução das compras mensais de ativos. Na **China**, a inflação ao consumidor (CPI) apresentou alta de 2,3% em novembro na comparação anual. O resultado ficou abaixo do esperado pelo mercado (2,5%), representando uma aceleração em relação ao mês de outubro (1,5%). O núcleo da inflação (que exclui os itens mais voláteis da amostra) apresentou alta de 1,2%, variação menor que a do mês anterior (1,3%). A inflação ao produtor (PPI), por sua vez, registrou desaceleração em relação a outubro (13,5%), porém ainda permanecendo em níveis elevados, com alta de 12,9% em termos anuais, ante expectativa do mercado de 12,4%. A transmissão da inflação mais alta ao produtor para os preços ao consumidor segue bastante comedida, o que permite a manutenção da política monetária expansionista. **Brasil** – O Banco Central elevou a taxa básica de juros em 150 pb. Em decisão unânime, a autoridade monetária elevou a taxa Selic de 7,75% para 9,25%, confirmando as expectativas do mercado. O Copom indicou que a elevação de 150 pb é adequada para garantir a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui 2022 e 2023. De acordo com o comunicado, o Comitê avaliou apropriado conduzir um ciclo de aperto monetário significativamente



contracionista, principalmente diante do risco de desancoragem das expectativas de inflação mais longas e de uma piora das projeções da autoridade monetária. A inflação medida pelo IPCA registrou variação de 0,95% em novembro e acumula alta de 10,7% nos últimos 12 meses. O resultado ficou abaixo do consenso de mercado (1,10%), após alta de 1,25% registrada em outubro. As surpresas observadas no mês de novembro são explicadas, em maior parte, pela desaceleração de bens industriais e serviços, como por exemplo alimentação fora do domicílio. Em relação a bens industriais, destaque para automóveis novos (2,4%) e usados (2,4%), que seguem acelerando e fazendo parte das principais contribuições positivas para o resultado. Por outro lado, o principal item responsável pelo resultado abaixo das projeções foi o de produtos de higiene pessoal (-3%), com uma queda significativa do item Perfume (-10,6%), que contribuiu com -0,11% para o resultado. Com isso, o resultado mais baixo que o esperado tem que ser analisado com cautela, uma vez que grande parte da surpresa ficou por conta de itens mais voláteis e que podem estar ligados às promoções de Black Friday. Na parte de serviços, Alimentação fora do Domicílio recuou 0,25%, primeira variação negativa desde agosto de 2020. Ainda em serviços, o grupo de Recreação (1,16%), que contempla itens como Pacote turístico (2,4%) e Hospedagem (2,6%), apresentou leve desaceleração, mas segue acelerando no acumulado em 12 meses (8,6%), em linha com o processo de reabertura da economia. Por último, no grupo de alimentação no domicílio, outra surpresa baixista importante. O grupo variou 0,04%, puxado por uma queda de 1,4% em Carnes. Especificamente sobre esse item, o embargo chinês à carne brasileira possibilitou um aumento de oferta interna e consequente diminuição dos preços. Todavia, já observamos reversão desse processo no atacado, fazendo com que o processo de queda nos preços de carnes não deva perdurar para os próximos meses. Com relação aos núcleos de inflação, que são métricas que excluem ou suavizam a variação de preços de itens voláteis, houve desaceleração da média móvel de 3 meses dessazonalizada e anualizada (9,3%), enquanto o acumulado em 12 meses ainda apresenta tendência de alta atingindo 7,2%. O cenário de inflação segue desafiador. Desconsiderando as surpresas, é possível observar estabilidade de alguns núcleos, o que não é suficiente para convergir para a meta de inflação de 2022. Em outubro, as vendas no varejo recuaram 0,1% frente a setembro. O resultado veio abaixo de nossa expectativa (0,0%) e da mediana do mercado (0,6%). Dentre os setores que compõem o varejo restrito, tiveram crescimento na margem outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,4%) – setor que engloba lojas de departamento, óticas, artigos esportivos e brinquedos, entre outros, – materiais para escritório e informática (5,6%) e tecidos, vestuários e calçados (0,6%). A maior contribuição negativa veio de hipermercados (-0,3%), cujas vendas seguem prejudicadas pela alta inflação de alimentos, embora ainda se situem 0,3% acima do nível pré-crise. O comércio ampliado, que inclui vendas de automóveis e materiais de construção, também surpreendeu negativamente ao registrar queda de 0,9% no mês, abaixo de nossa projeção (-0,4%) e do mercado (-0,2%). Houve queda tanto das vendas de veículos (-0,5%) como de materiais de construção (-0,9%). Em linhas gerais, em que pesem os efeitos dos maiores preços de alimentos e combustíveis, o resultado decepcionante do comércio em outubro parece indicar um processo de substituição entre o consumo de bens e serviços. **Renda Variável** – No cenário doméstico, a Bolsa brasileira caiu em novembro (Ibovespa: - 1,53%), pelo quinto mês consecutivo, acumulando perda anual de 14,4%. A incerteza quanto às questões fiscais, com indefinição sobre a PEC dos Precatórios somada à questão dos recursos para o pagamento do Auxílio Brasil, pressionaram e colocaram em dúvida o Teto de Gastos. Soma-se a tudo isso a inflação persistente e as constantes revisões para cima da Selic. Conforme demonstra-se em planilhas, temos alocado aproximadamente 19,39% (dezenove vírgula trinta e nove por cento) dos recursos em renda variável, conforme fechamento do mês de novembro de 2021 **Renda Fixa** – No âmbito interno, no mês de novembro, não obstante o panorama externo negativo,

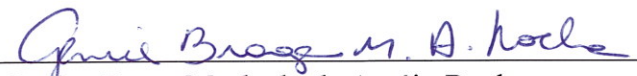


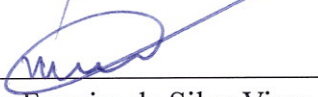
observamos fechamento das curvas de nominal (prefixados) e real (índice de preços) em praticamente todos os vértices. Os dados de inflação seguiram bastante pressionados mantendo a pressão na ponta curta da curva. No âmbito financeiro, no mês de novembro, na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 3,47%. O IMA-B 5 que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos valorizou 2,50%, o IMA-B 5+ carteira de títulos com prazo superior a 5 anos valorizou 4,47% no mês. Entre os papéis pré-fixados, o IRF-M Total apresentou valorização de 1,79%, o IRF-M 1+ valorizou 2,19% e o IRF-M 1 valorizou 0,79%. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 0,59% e o IDKA 2 valorizou 2,51%. O GOIANIAPREV tem alocado aproximadamente 72,40% (setenta e dois vírgula quarenta por cento) dos seus recursos em renda fixa. **Exterior** – No mês de novembro, até o final da primeira quinzena, as principais bolsas globais estavam no terreno positivo, movimento que se reverteu posteriormente. O avanço da vacinação global, a disseminação dos temores sobre a situação da Evergrande na China e a recuperação da atividade nos EUA e na Europa foram alguns fatores que deram suporte ao movimento de alta. Entretanto, na segunda quinzena, o temor com a nova variante Ômicron trouxe bastante volatilidade. Dessa forma, as principais bolsa globais fecharam o mês de novembro majoritariamente no campo negativo. No segmento de investimentos no exterior, temos alocado aproximadamente 8,21% (oito vírgula vinte e um por cento) da carteira do GOIANIAPREV. **IV – Investimentos, desinvestimentos e realocações de recursos da carteira de ativos do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram os Boletins Focus, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Tendo em vista o cenário econômico atual de bastante volatilidade e a rentabilidade dos fundos da carteira, os membros do comitê de investimentos sugerem as seguintes movimentações: **A)** Aplicar o valor de R\$ 5.009.716,20 (cinco milhões, nove mil, setecentos e dezesseis reais e vinte centavos) no fundo novo BB PREVID RENDA FIXA REF DI LP PERFIL FIC FI, CNPJ: 13.077.418/0001-49; **B)** Aplicar o valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no fundo novo BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREMIUM, CNPJ: 03.399.411/0001-90; **C)** Aplicar o valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no fundo novo SANTANDER RENDA FIXA REFERENCIADO DI INSTITUCIONAL PREMIUM FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO, CNPJ: 02.224.354/0001-45. Essa estratégia de se investir nos três fundos acima, visa aumentar a exposição em fundos atrelados à SELIC/CDI. **D)** Aplicar o valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no fundo ITAÚ PRIVATE MULTIMERCADO S&P500 BRL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO, CNPJ: 26.269.692/0001-61, fundo multimercado atrelado ao índice S&P500; **E)** Aplicar o valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no fundo BB MULTIMERCADO NORDEA INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI, CNPJ: 21.752.617/0001-33 e **F)** Aplicar o valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no fundo SANTANDER FI GLOBAL EQUITIES MULT. INVESTIMENTO NO EXTERIOR, CNPJ: 17.804.792/0001-50, sendo esses dois últimos fundos com investimento no exterior, como estratégia de aumentar a exposição nesse segmento. Os membros do comitê, deixam consignado em ata, que todos os valores acima já estavam disponíveis em conta corrente do Fundo Previdenciário – FUNPREV, sendo o valor de R\$ 20.450.000,00 (vinte milhões, quatrocentos e cinquenta mil reais) transferido da Taxa Administrativa, recurso que foi revertido ao FUNPREV por deliberação do Conselho Municipal de Previdência – CMP e o restante proveniente de repasses da Prefeitura de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, depósito de compensação previdenciária e outras receitas. Para o cumprimento dos pagamentos de folha de pagamento e despesas administrativas, o Instituto

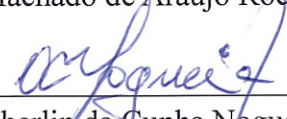


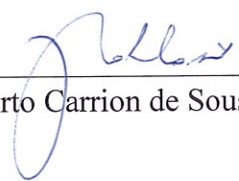
resgatará dos fundos de investimento de renda fixa. **V – Considerações Finais.** 1) O presidente do comitê dá ciência aos demais membros que o contrato com a consultoria em investimentos LDB Consultoria Financeira Ltda., já está no gabinete da presidência do GOIANIAPREV para ser assinado pelo presidente do Instituto e que seguirá os trâmites legais, com isso, o relatório da carteira de investimentos do mês de dezembro, já será elaborado pela Consultoria. 2) O presidente do comitê apresenta relatório de acompanhamento do mês de novembro/21 do fundo FIDC Multisetorial Itália, CNPJ: 13.990.000/0001-28 que segue em anexo; 3) O presidente do comitê dá ciência aos membros do comitê sobre a participação na assembleia de cotistas do Fundo Aquilla Fundo de Investimento Imobiliário, CNPJ: 13.555.918/0001-49 realizada na manhã de hoje (16/12/2021) e informa que a assembleia do Fundo Firenze Fundo de Investimento Imobiliário, CNPJ: 14.074.721/0001-50 será realizada amanhã, dia 17/12/2021. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Cópia da Carta de renúncia do mandato de membro do comitê de investimentos encaminhada pela Srtª Julimária dos Santos Sousa; 2) Cópia do Decreto nº 4.612, de 10 de dezembro de 2021, com a nomeação da Sra. Máylla Ferreira da Silva, para mandato junto ao comitê de investimentos; 3) Lâminas e quadro comparativo dos Fundos: BB PREVID RENDA FIXA REF DI LP PERFIL FIC FI, CNPJ: 13.077.418/0001-49; BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREMIUM, CNPJ: 03.399.411/0001-90 e SANTANDER RENDA FIXA REFERENCIADO DI INSTITUCIONAL PREMIUM FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO, CNPJ: 02.224.354/0001-45; 4) Boletim Focus – Relatório de Mercado do Banco Central – Edição do dia 10/12/2021; 5) Relatórios macroeconômicos. Nada mais.

  
\_\_\_\_\_  
Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS

  
\_\_\_\_\_  
Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS

  
\_\_\_\_\_  
Máylla Ferreira da Silva Viera, CPA-10

  
\_\_\_\_\_  
Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS